

## França x Inglaterra

1. (Mack-1998) A Magna Carta (1215) é considerada a carta fundamental das liberdades Inglesas. Ao jurá-la, o rei João Sem Terra comprometeu-se:

- a) A sujeitar-se à imposição do Parlamento Britânico, que limitava a autoridade da realeza, consolidando-o como único poder legislativo na Inglaterra.
- b) A não cobrar tributos que não fossem previamente autorizados por um conselho e a não prender nenhum homem livre sem julgamento.
- c) A garantir a imunidade para os nobres membros do Parlamento e a defender a liberdade de todos os habitantes da Grã-Bretanha.
- d) A dividir as terras pertencentes à Igreja entre os membros da Câmara dos Comuns e a aceitar a tutela da Câmara dos Lordes, nos negócios de Estado.
- e) A subordinar a justiça do reino à autoridade do Parlamento, concordando com a criação de juízes itinerantes, que percorriam os condados para julgar todas as questões.

2. (FGV-1998) A Guerra dos Cem Anos (1337-1453), entre a Inglaterra e a França, determinou importantes consequências para o desenvolvimento posterior destes países. Assinale a alternativa que não corresponde a este contexto:

- a) reforçou os exércitos nacionais em detrimento das milícias particulares;
- b) contribuiu para a formação de um sentimento nacional, ilustrado pela figura de Joana D'Arc;
- c) a vitória inglesa determinou o fim dos direitos feudais sobre os camponeses na França;
- d) favoreceu a constituição dos Estados Nacionais francês e inglês;
- e) violentas revoltas camponesas tanto na França como na Inglaterra.

3. (Mack-2003) “Para recusar a autoridade papal, Henrique VIII usou o parlamento. Ele sabia que sem o apoio dos nobres, da pequena nobreza rural e dos comerciantes, não poderia modificar as práticas religiosas. Foi o Parlamento reunido que acatou a idéia do monarca de que o papa era o chefe de uma potência estrangeira interferindo nos assuntos da Inglaterra...”

Oficina de História — Flavio de Campos e Renan Garcia Miranda

O fragmento de texto acima está relacionado com:

- a) a aprovação do Ato de Supremacia, que determinou que o rei passaria a ser o chefe da igreja inglesa.
- b) a decretação da Guerra das Duas Rosas, que acabou somente com a prisão do papa, após a vitória das forças anglicanas.
- c) a implantação do divórcio, que permitiu a anulação do casamento de Henrique VIII com Elizabeth I.
- d) a submissão do poder do Rei às leis aprovadas no Parlamento, princípio que foi estabelecido pela Carta Magna.
- e) a paz de Augsburg, que estabelecia que a religião do país passaria a ser a religião do rei ou príncipe que estivesse governando a Inglaterra na ocasião.

4. (Vunesp-1999) A Declaração de Direitos (Bill of Rights) da Inglaterra de 1689, a Declaração de Independência dos Estados Unidos da América de 1776 e a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789 da França são documentos que expressam um processo revolucionário abrangente que pode ser caracterizado como:

- a) declínio da aristocracia feudal, fim do poder monárquico e redemocratização dos Estados.
- b) ascensão política da burguesia, queda do poder absolutista e fortalecimento do liberalismo.
- c) igualdade de direitos para todos, fim das monarquias e difusão das idéias iluministas.
- d) fim dos privilégios da nobreza, organização de repúblicas e difusão do positivismo.
- e) ampliação dos direitos da burguesia, estabelecimento de democracias e declínio do liberalismo.

5. (UNIFESP-2003) Nas outras monarquias da Europa, procura-se ganhar a benevolência do rei; na Inglaterra, o rei procura ganhar a benevolência [da Câmara] dos Comuns.

(Alexandre Deleyre. Tableau de l'Europe. 1774)

Essa diferença entre a monarquia inglesa e as do continente deve-se

- a) ao rei Jorge III que, acometido por um longo período de loucura, tornou-se dependente do Parlamento para governar.
- b) ao fato da casa de Hannover, por sua origem alemã, gozar de pouca legitimidade para impor aos ingleses o despotismo esclarecido.
- c) ao início da rebelião das colônias inglesas da América do Norte contra o monarca, que o obrigou a fazer concessões.
- d) à peculiaridade da evolução política inglesa a qual, graças à Magna Carta, não passou pela fase da monarquia absolutista.
- e) às revoluções políticas de 1640 (Puritana) e 1688 (Gloriosa), que retiraram do rei o poder de se sobrepor ao Parlamento.

## Gabarito

1. A
2. D
3. A
4. B
5. E